



SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

REDESCOLA



1ª Avaliação dos Cursos de Especialização em Saúde Pública

BASEADO NO TRABALHO INTITULADO: “FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: AVALIANDO PROCESSOS E CAMINHOS”

Discente: Millene Moura Alves Pereira

Orientadora: Marília Santos Fontoura

Rio de Janeiro, 2018

- O presente estudo tem como questão: ***“Quais os efeitos do processo educativo e as contribuições da Especialização em Saúde Pública para o trabalho em Saúde?”***
- Como objetivo principal se pretendeu:
- Analisar e discutir a experiência de um curso de Especialização em Saúde Pública no estado da Bahia e, posteriormente, os efeitos deste.
- Secundariamente, a tentativa é experimentar a utilização do referencial teórico metodológico, com certa adaptação, do modelo proposto por Hamblin (1978) e o Modelo de Avaliação Integrada e Somativa – MAIS por Borges-Andrade (1982).

Justificativa

- ***Há ausência de avaliações sobre o impacto da formação e qualificação nas instituições e no usuário do sistema de saúde, com o que se pode incorrer no risco de reduzir o valor dos processos educativos formais (Otrenti et al, 2014).***
 - Sendo importante avaliar integralmente os processos educativos nos profissionais por um tempo mais prolongado, a fim de avaliar o impacto destes processos e de dispor de informação sobre as necessidades de formação.
- Espera-se que este trabalho contribua para o conhecimento científico na área de Avaliação de processos educativos e o trabalho em Saúde
 - Apontando novas perspectivas nos modelos de Avaliação, assim como, na formação e qualificação em Saúde.
- Aprimoramento do Curso de Especialização em Saúde Pública, que será possivelmente incorporado a Grade de curso da Escola de Saúde Pública/EESP.

Referencial teórico

- A **avaliação** pode ser definida como momento de levantamento de informações que podem melhorar atividades educativas formais para profissionais.
- Sendo assim, os principais objetivos da avaliação de treinamento são ***controlar o processo, retroalimentar o sistema, tomar decisões sobre o treinamento e torná-lo capaz de promover modificações no ambiente.*** (Goldstein, 1991).
- **Kirkpatrick**, em 1976, o qual era quatro níveis: *reações, aprendizagem, comportamento e resultados, sugeriu que estes fossem sequenciais, lineares e fortemente correlacionáveis entre si.*
- Alliger e Janak (1989) e Abbad, Borges-Andrade e Gama (2000) questionaram esta relação.
- **Hamblin (1978)** acrescentou um nível ao modelo de Kirkpatrick, no entanto, o autor destaca que algumas vezes essa divisão pode não ser possível, por não apresentar limites claros.
- **O Modelo de Avaliação Integrada e Somativa – MAIS formado por 5 itens: insumos, procedimentos, processos, resultados e ambientes (Borges-Andrade, 1982).**

Referencial teórico

- Considera-se **Insumo** os fatores físicos e sociais e estados de comportamento relacionados ao público que fará parte do treinamento.
- Os **procedimentos** compreendem as estratégias didáticas utilizadas na realização do treinamento. Incluem-se nesse aspecto procedimentos operacionais do treinamento, como o planejamento da ação e a atuação do instrutor.
- O **processo** abrange ocorrências significativas resultantes dos procedimentos adotados no treinamento, relacionando-se com características comportamentais do treinando durante o treinamento.
- Nesse aspecto, devem ser observados itens como motivação do participante, nível de dedicação e estudo, e mesmo resultados obtidos em testes, compreendendo, assim, aspectos do aprendizado do participante, percebidos em Kirkpatrick (1993) e Hamblin (1978) (SCORSOLINI-COMIN, INOCENTE E MIURA, 2011).

Referencial teórico

- No tocante aos **resultados**, examinam-se as habilidades ou atitudes desenvolvidas em razão do treinamento.
- O exame desse aspecto deve ocorrer após a realização do evento, e é preciso ***verificar que os comportamentos observados sejam compatíveis com os objetivos definidos no planejamento do treinamento.***
- O aspecto **ambiente** do modelo de Borges-Andrade (1982) diz respeito ao contexto organizacional em que se insere o treinando antes e depois do treinamento (SCORSOLINI-COMIN, INOCENTE E MIURA, 2011).
- De acordo com Lacerda e Abbad (2003) geralmente os modelos de avaliação de treinamento abordam três níveis: **reação, aprendizagem e impacto no trabalho, transferência e/ou comportamento no cargo.**
- **Reação** é o grau de satisfação dos treinandos com a programação, aplicabilidade e utilidade do treinamento
- **Aprendizagem** entende-se que é nível de assimilação dos conteúdos ensinados
- **Impacto** é a avaliação dos resultados obtidos pelo treinamento nos níveis de desempenho, motivação, auto-confiança, entre outros (ABBAD; GAMA; BORGES-ANDRADE, 2000).

Procedimentos metodológicos

- Contextualizando o OBJETO
- Projeto Político Pedagógico do Curso
- Parceria: Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia-EESP + ENSP, através da Rede Escolas
- Finalidade de contribuir com a formação de Sanitaristas e a implementação de novas práticas e para organização do trabalho em saúde, tomando como referência os princípios do SUS.
- Participantes: 30 vagas para servidores públicos + 10 profissionais ensino superior. (Diferentes áreas: Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Administração, Farmácia, etc).
- 08 módulos e competências
- A Carga horária de total de 432 horas, sendo estas 60% Interação Pedagógica Presencial, 20% Atividades de Avaliação, Práticas e Interação com o Trabalho, 20% Produção Trabalho de conclusão do curso.
- Estratégias pedagógicas: Processo de Trabalho, Organização e sequência por módulos, Momento de Interação Pedagógica/MIP e Momento de interação no trabalho/MIT, Avaliação Processual e Atividades Práticas, Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (complementar), Incentivo a interação e trabalho em equipe.

Procedimentos metodológicos

- Trata-se de Estudo de caso
- Objeto de estudo: um curso de especialização em Saúde Pública
- Referencial teórico metodológico o modelo de Avaliação proposto por Hamblin (1978) e o Modelo de Avaliação Integrada e Somativa – MAIS por Borges-Andrade (1982).
- Baseado nas concepções metodológicas acima citadas, para o **nível de Reação** os dados foram coletados:
- Presencialmente através de fichas de avaliação da EESP no final de cada módulo
- Questionário de Avaliação de Reação no final do curso, para coleta de dados utilizou-se a plataforma Survey Monkey - software de questionários e pesquisas online.
- Estes questionários foram estruturados com **variáveis** de satisfação com objetivo de **apreender dados quanto à efetividade, utilidade do curso, aplicabilidade do conteúdo, didática dos docentes e metodologias utilizadas, interação e organização geral do curso.**
 - De acordo com Hamblin (1978) a reação é sempre o primeiro efeito visível do treinamento e esse efeito se compõe de um elevado nível de subjetividade. Sendo assim, é importante determinar a satisfação dos participantes, pois a decisão de continuidade do programa ou curso formativo tem base na percepção de qualidade demonstrada por grupos anteriores.

Procedimentos metodológicos

- Observaram-se as orientações do autor na construção do questionário, como a utilização da Escala de Likert, tendo legenda adequada – **linguagem clara e objetiva, unipolaridade nas variáveis, número ímpar nas opções de respostas, perguntas ao invés de afirmações, lógica entre as perguntas.**
- Visando coletar opiniões honestas dos participantes os instrumentos não foram identificados, a fim de ter resultados capazes de fornecer dados médios e isentos.
- A organização dos dados se deu através de tabelas e gráficos no Microsoft Office Excel.
- **Próximas etapas:**
- Nível aprendizagem: Questionário conhecimentos e questionário Habilidades e atitudes (Objetivos do curso) + notas de desempenho nas atividades dos módulos + ficha de avaliação do TCC.
- Nível de comportamento no cargo: Questionário, a ser aplicado um período após a finalização do curso. Cotidiano nos trabalhos deles = apreender o que os discentes incorporaram do curso de especialização em suas práticas.

Procedimentos metodológicos

- Nível avaliação de resultados / organização e valor final: Propõem-se a quantificação dos trabalhos de conclusão de curso, tendo em vista que o público alvo do curso são trabalhadores do SUS e que uma das formas de trabalho final será projeto de intervenção.
 - Podemos ter achados de transferência de conhecimentos e mudanças na organização, ao este projeto ser implementado.
 - Refletir e produzir conhecimento junto a sua área de formação inicial e agora com aspectos da formação de Sanitarista.
- No total foram produzidos: 4 Relatos de experiência, 5 Projetos de intervenção, 8 Projetos de pesquisa, 14 Revisões bibliográfica e 2 Estudos de Caso.
- **Avaliação** de processos educativos é **processual** e deverá ter estratégias de avaliação destes níveis em **curto, médio e longo prazo**.
- Para este estudo obteve-se autorização prévia para uso de dados e informações institucionais. Foram adotados todos os cuidados éticos, previstos, para preservar as pessoas e as instituições envolvidas.

Resultados

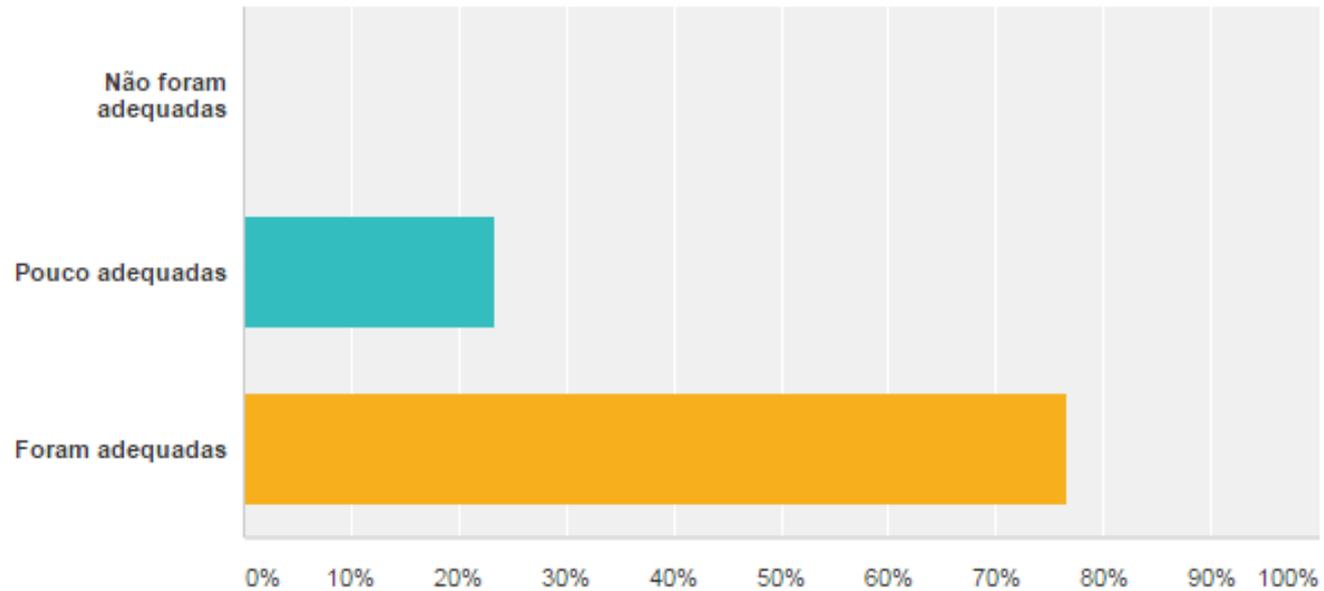
- **Quanto a Aplicabilidade do conteúdo no cotidiano**, ao longo dos módulos as/os discentes avaliaram positivamente, que se **atendeu a expectativa**, sendo que nos **módulos II: Política, processos decisórios e participação social), III: Promoção e Vigilância à Saúde – parte 2 e VI: Regulação, Controle e qualidade das Redes de atenção à Saúde e dos serviços superou-se a expectativa.**
- A carga horária ao conteúdo foi adequada, com coerência entre o conteúdo ministrado e a proposta do curso, tendo qualidade dos recursos audiovisuais e materiais utilizados, atendendo a expectativa.
- O uso das dinâmicas e técnicas de trabalho foi apropriado, **exceto no módulo V: Informação, planejamento e Avaliação em Saúde- parte 1**, em que **70,83%** dos/as discentes avaliaram **abaixo da expectativa**, relacionado a este aspecto observou-se críticas quanto à didática da docente ao ministrar o conteúdo.
- Para as/os discentes a coordenação teve relacionamento com eles/elas, com os docentes, a capacidade de comunicação e resolução e/ou encaminhamento das necessidades dos discentes foram acolhidas.
- **Relacionado à organização do curso e as condições gerais dos locais dos encontros** presenciais, **atendeu-se a expectativa**, todavia, **observou-se insatisfação** quanto às mudanças constantes dos locais das aulas, resultante da inexistência de um espaço físico e estrutura para o curso e dificuldade de agendamento em outros locais.

- Vale salientar que nesta avaliação paralela do total de discentes obtiveram-se de 25-26 respondentes, sendo que houve desistências ao longo do curso.
 - Os motivos foram por dificuldades em conciliar a carga horária do curso e as demandas do trabalho, motivos de saúde e outras possibilidades profissionais, como discentes que foram aprovadas em programas de residência.
 - Circunstâncias em que o instrumento foi aplicado.
- ***Os resultados da avaliação final de Reação feita pelo Survey monkey corroboraram com os da avaliação paralela, mas apontam explicação às variáveis como:***
- **70%** avaliou que **os conteúdos ministrados** tiveram **muita aplicabilidade** no cotidiano e **30% achou pouca aplicabilidade**
- Comentários apreendidos: uma compreensão mais ampla do SUS, melhoria na orientação aos usuários, assim como estímulo de busca de outros conteúdos mais aprofundados e utilidade do conteúdo para o preparo e realização de provas.
- A pouca aplicabilidade sinaliza caminhos:
 - ou as discussões em sala e objetivos não foram claros ao propor a reflexão crítica desta atuação do Sanitarista;
 - ou tem relação com a subjetividade do/a discente em compreender o modelo/metodologia de processo pedagógico utilizado.

- As estratégias pedagógicas utilizadas na disciplina de Metodologia do trabalho científico foram avaliadas negativamente, 61,29% das/os discentes indicaram abaixo da expectativa, dentre os fatores relacionados estão:
 - ter sido proposto uma construção inicial do projeto logo no início do curso
 - não ter retorno das atividades em tempo hábil, do que foi construído durante o processo, repercutindo em dúvidas e inseguranças
 - outro aspecto considerado limitante foram as aulas com duas professoras, o que por vezes gerou desvios de comunicação no processo.
- As condições gerais dos locais dos encontros presenciais foram avaliadas como regular (54,84%) e bom (35,48%), segundo os comentários apreendidos e observação
- Isto se justifica na circunstância de não haver um local próprio e adequado da EESP, assim, o curso foi mudado de local constantemente, apesar do esforço da coordenação em auxiliar neste processo, este modo causou desorganização durante o curso, especialmente por não ter antecedência na informação sobre o local das aulas.
- *Dos 33 discentes cursando, obteve-se 31 respostas.

Uso adequado das dinâmicas e técnicas de trabalho no curso?

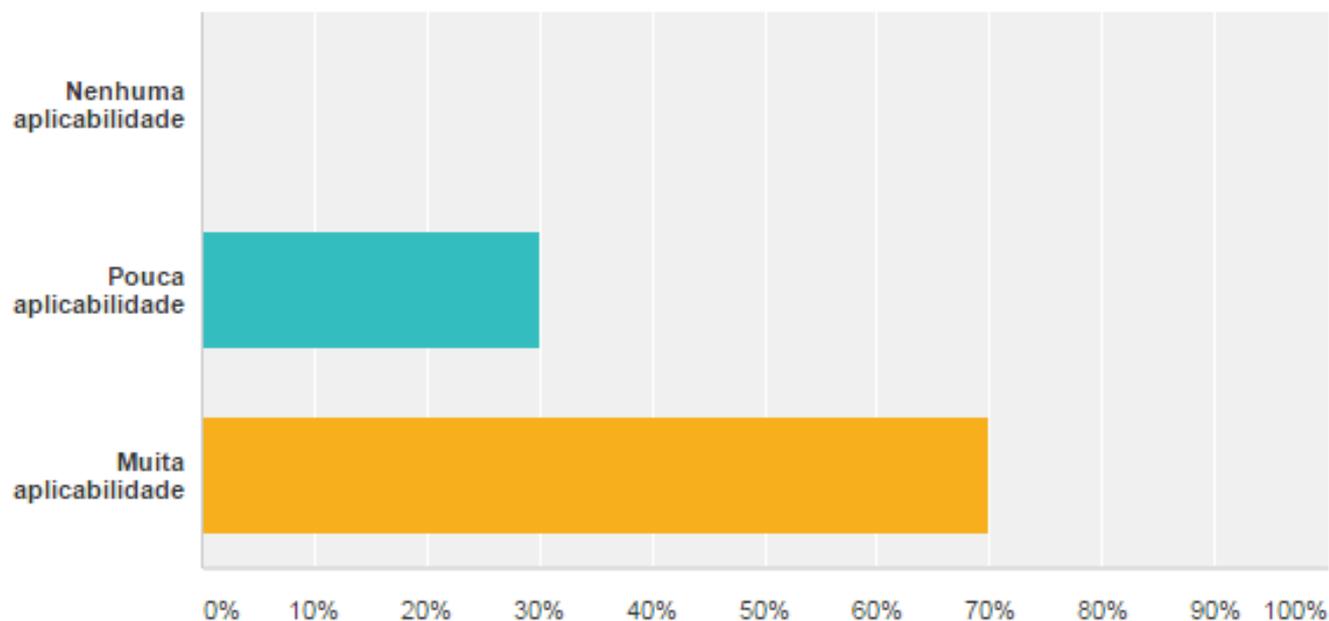
Respondidas: 30 Ignoradas: 1



Opções de resposta	Respostas
▼ Não foram adequadas	0,00% 0
▼ Pouco adequadas	23,33% 7
▼ Foram adequadas	76,67% 23
Total	30

Aplicabilidade dos conteúdos ministrados no seu cotidiano?

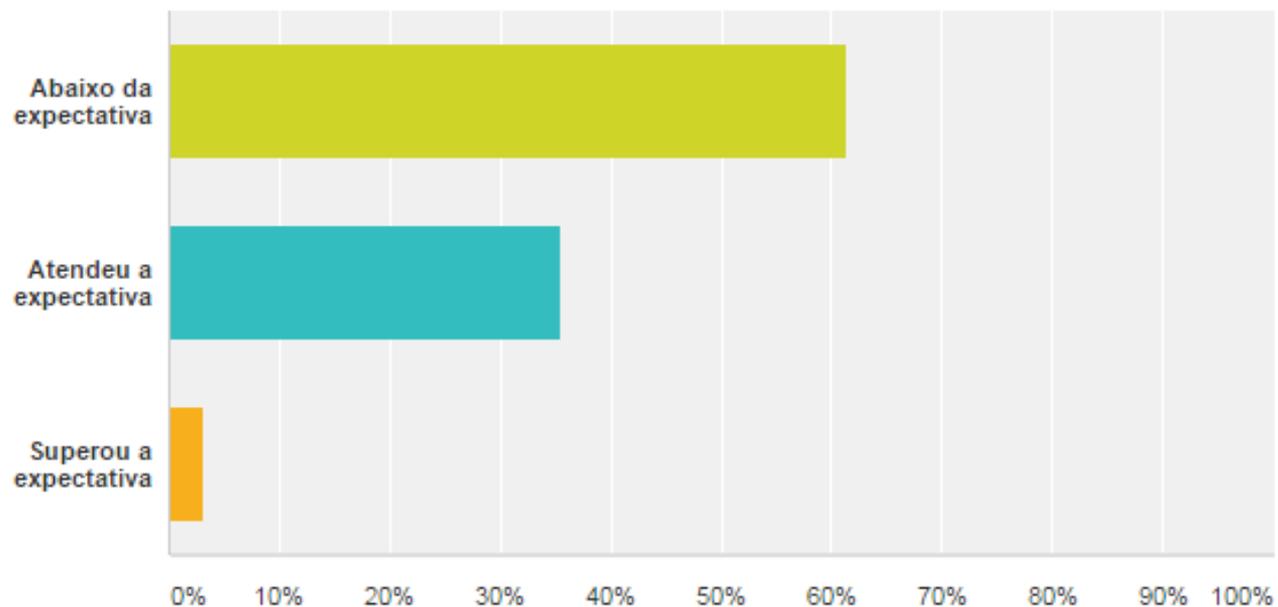
Respondidas: 30 Ignoradas: 1



Opções de resposta	Respostas
▼ Nenhuma aplicabilidade	0,00% 0
▼ Pouca aplicabilidade	30,00% 9
▼ Muita aplicabilidade	70,00% 21
Total	30

Quanto a disciplina de Metodologia do trabalho científico?

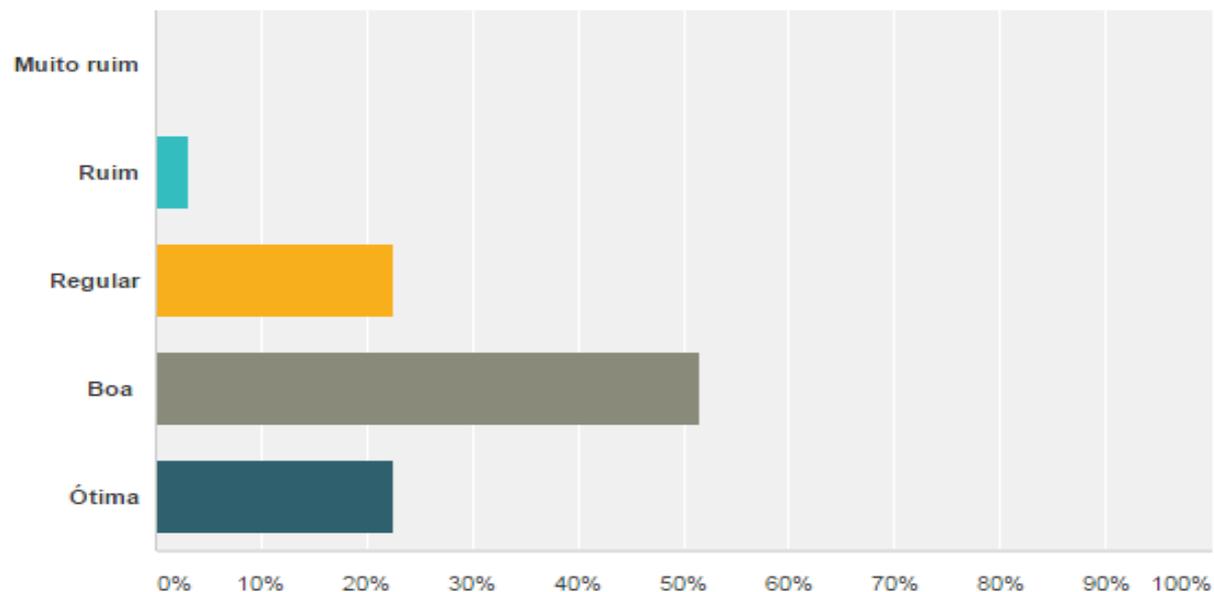
Respondidas: 31 Ignoradas: 0



Opções de resposta	Respostas
▼ Abaixo da expectativa	61,29% 19
▼ Atendeu a expectativa	35,48% 11
▼ Superou a expectativa	3,23% 1
Total	31

Capacidade de comunicação da coordenação do curso e Resolução e/ou encaminhamento das necessidades dos discentes?

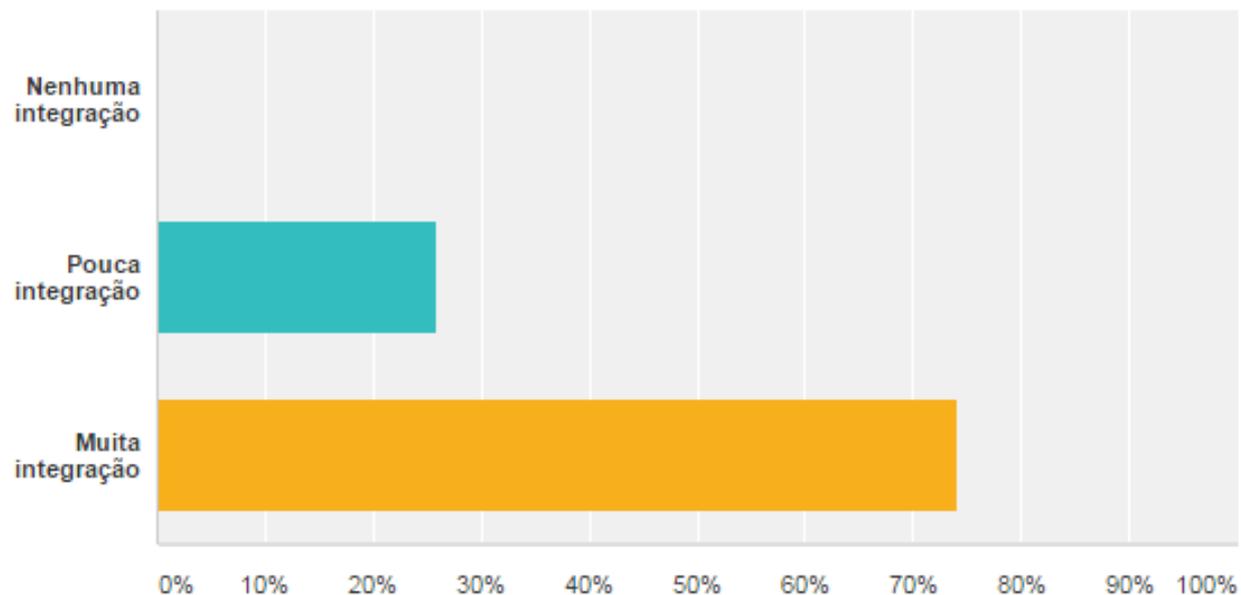
Respondidas: 31 Ignoradas: 0



Opções de resposta	Respostas
▼ Muito ruim	0,00% 0
▼ Ruim	3,23% 1
▼ Regular	22,58% 7
▼ Boa	51,61% 16
▼ Ótima	22,58% 7
Total	31

Oportunizou integração e relacionamento com os demais discentes?

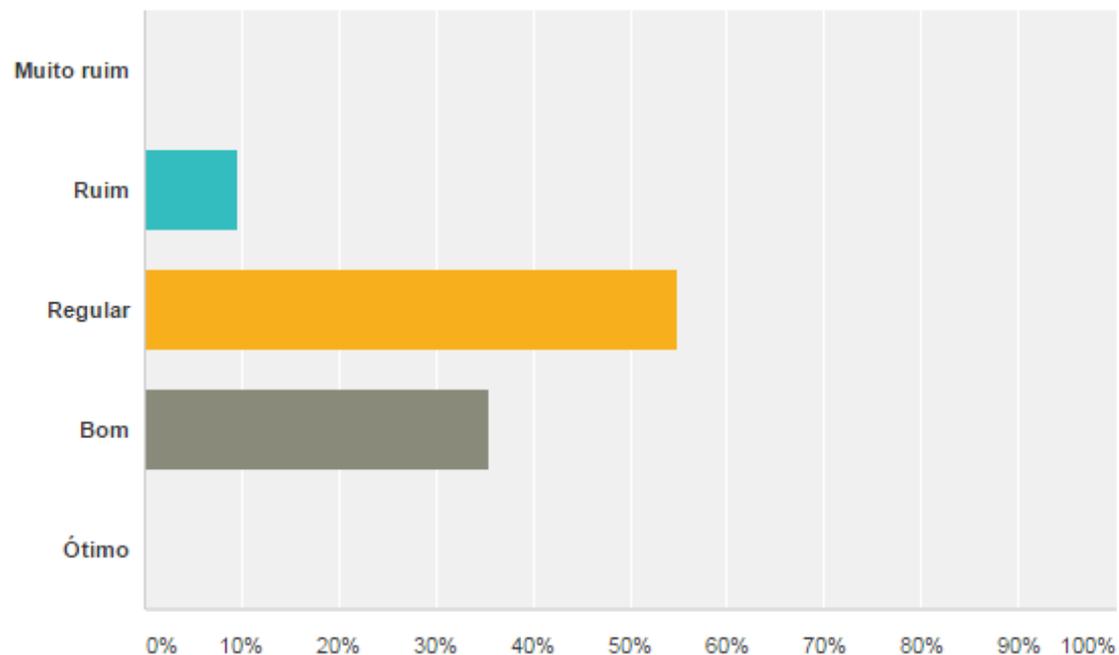
Respondidas: 31 Ignoradas: 0



Opções de resposta	Respostas
▼ Nenhuma integração	0,00% 0
▼ Pouca integração	25,81% 8
▼ Muita integração	74,19% 23
Total	31

Condições gerais dos locais dos encontros presenciais?

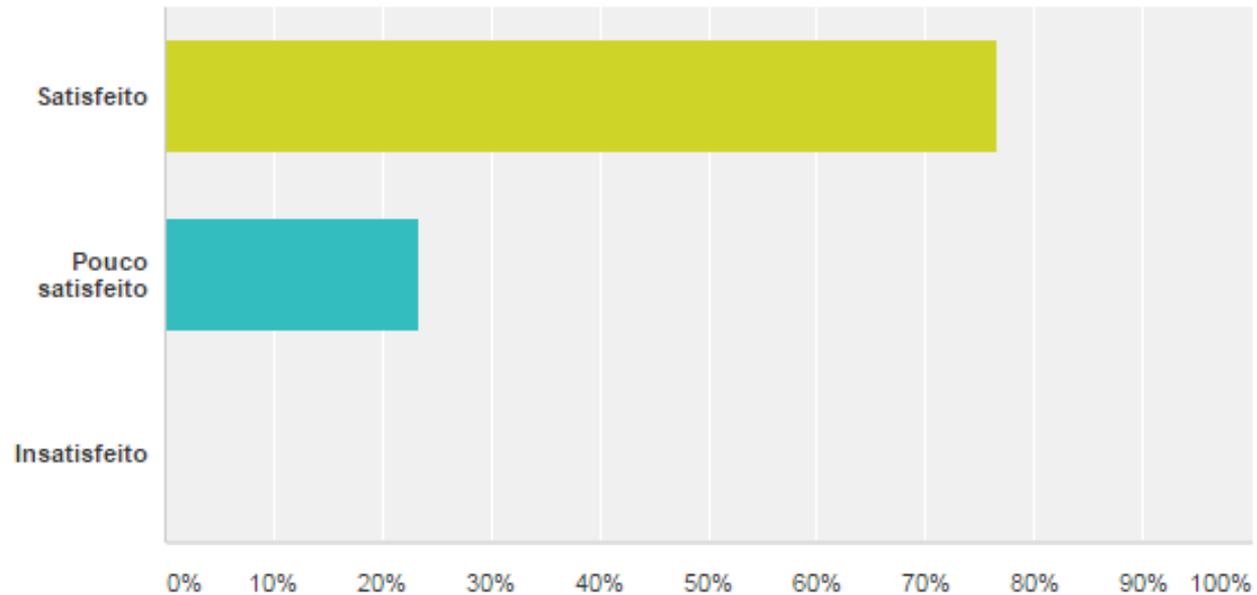
Respondidas: 31 Ignoradas: 0



Opções de resposta	Respostas
▼ Muito ruim	0,00% 0
▼ Ruim	9,68% 3
▼ Regular	54,84% 17
▼ Bom	35,48% 11
▼ Ótimo	0,00% 0
Total	31

Quanto a organização geral do curso?

Respondidas: 30 Ignoradas: 1



Opções de resposta	Respostas
▼ Satisfeito	76,67% 23
▼ Pouco satisfeito	23,33% 7
▼ Insatisfeito	0,00% 0
Total	30

Considerações Finais

- O pioneirismo e iniciativa da instituição EESP/SESAB
- O entusiasmo da coordenação e do corpo docente nesta modalidade de formação em nível de especialização de Saúde pública
 - Buscando, quem sabe, cumprir seu papel no que se refere à formação, educação permanente e na ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde, como prevê a legislação do SUS.
- Buscou-se adequar o marco conceitual aqui discutido, visando contribuir para novas perspectivas de Avaliação, nas quais podem utilizar-se outros métodos e não apenas entrevistas, grupos focais e análise de conteúdo segundo Bardin (2009).
- Apontando a existência de outros métodos e teorias que podem complementar um determinado conhecimento
- Além da incorporação da tecnologia nas etapas de coletas e análise de dados, que contribui para dinamicidade da pesquisa. Ex: plataforma Survey monkey e Google docs.

Considerações Finais

- Recomendações:
- Apresentar no primeiro encontro do curso a explicação quanto ao desenho metodológico do curso, por ser processual e com uso de metodologias ativas e problematização, retirar possíveis dúvidas.
- Manter a participação multiprofissional de discentes no curso.
- Rever à atuação e didática de determinados docentes, no módulo avaliado abaixo da expectativa.
- Disponibilizar as referências e textos anteriormente à data da aula para leitura.
- Melhorar no tempo de retorno das notas de desempenho nas atividades de cada módulo.
- Havendo viabilidade, realizar um levantamento prévio de orientadores com disponibilidade de vaga para orientar os/as discentes do curso, busque vincular as/os discentes aos orientadores observando a identificação com a proposta do tema, e assim inicie com o mesmo a partir do segundo módulo.
- Local fixo, climatizado e de fácil acesso para encontros presenciais.
- Cumprir cronograma, na medida do possível, em caso de mudanças avisarem com brevidade.
- Pela quantidade e riqueza dos temas estudados a carga horária do curso poderia ser maior.
- Manter docente com experiência acadêmica, mas também de atuação profissional na área da temática do módulo a ser ministrado.
- Incluir as avaliações por módulo na plataforma AVA, visando minimizar a perda de respondentes e seriedade no preenchimento (Google docs ou Survey monkey).

Considerações Finais

- Considerando os níveis de Avaliação e período, deverão existir estratégias de curto, médio e longo prazo para avaliar o processo educativo.
- É recomendável a continuidade do estudo para apreender a profundidade dos dados e discutir a **relação de reação-aprendizagem-impacto no trabalho.**
- Havendo, condições, pretendemos dar continuidade ao estudo seja a partir de alguma parceria com a instituição EESP/SESAB ou através de busca de financiamento para um projeto ou mesmo apresentando novo projeto correlacionado para seleção de mestrado.

Referências

- ABBAD, G. S., Freitas, I. A., & Pilati, R. Contexto de trabalho, desempenho competente e necessidades em TD&E. In J. E. Borges-Andrade, G. S. Abbad, & L. Mourão (Orgs.), *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações de trabalho: Fundamentos para a gestão de pessoas* (pp. 231-254). Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ABBAD GS, Borges-Andrade JE, Gama ALG. Treinamento: Análise do relacionamento da avaliação nos níveis de reação, aprendizagem e impacto no trabalho. **Rev Adm Contemp.**; 4(3):25-45, 2000.
- ALMEIDA, Filho N. Nunca fomos Flexnerianos: Anísio Teixeira e a educação superior em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(12):2531-2553, dez, 2014.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BEZERRA, APS *et al.* Quem são os novos sanitaristas e qual seu papel?. **Rev Tempus Actas Saúde Col**, 2013.
- BORGES-ANDRADE, J. E. Competência técnica e política do profissional de TD&E. In J. E. Borges-Andrade, G. S. Abbad, & L. Mourão (Orgs.), *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações de trabalho: Fundamentos para a gestão de pessoas* (pp. 175-195). Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BORGES-ANDRADE JE. Avaliação somativa de sistemas instrucionais: integração de três propostas. **Tecnol Educ**, 1982.
- BORGES-ANDRADE, J. E. Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. *Estudos de Psicologia*, 7 (número especial), 31-43, 2002.
- BOSI, Maria Lúcia Magalhães & PAIM, Jairnilson da Silva. Editorial – Graduação em Saúde Coletiva: subsídios para um debate necessário. **Caderno de Saúde Pública**, 25, 236-237, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. O Trabalho como fonte de formação : um movimento em construção no Ministério da Saúde – Agenda 2015 de Desenvolvimento dos Trabalhadores / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- CECCIM, Ricardo Burg e FEUERWERKER, Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.
- COSTA, CMM *et al.* Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.4, p.1471-1481, 2014.
- EPS EM MOVIMENTO. **Depoimento Emerson Elias Merhy sobre Educação Permanente em Saúde**, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o-nApGoWgks/>>. Acesso em 29 de março 2017.
- FARIA, M. A.; SILVA, A. J. Gestão de serviços de saúde: analisando a identidade na graduação. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, V. 40, N. 108, P. 95-105, JAN-MAR, 2016.
- FONTOURA, Marília Santos. Ação Educativa, Gestão e Prática: Implicações para Mudanças no Modelo de Atenção à Saúde. Tese (Doutorado), Instituto de Saúde coletiva, UFBA, Salvador, 2007.
- FONTOURA, Marília Santos. Trabalho como princípio educativo e sua relação com a construção do sistema único de saúde. Tese em Português. Salvador; s.n; 101 p, 1996.
- FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- FREITAS, Isa Aparecida de; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Efeitos de treinamentos nos desempenhos individual e organizacional. ©RAE, 45 JUL./SET, 2004.
- GOLDSTEIN IL. Training in work organizations. In: Dunnette MV, Hough LM. Handbook of industrial and organizational psychology. California: **Consulting Psychology Press**; P. 507-619, 1991.
- GONÇALVES, Juliana. Formação do profissional sanitário: caminhos e percalços. Dissertação (Mestrado em Saúde coletiva). UFRN, 2015.
- HAMBLIN AC. Avaliação e controle de treinamento. São Paulo: McGraw Hill do Brasil; 1978.
- KIRKPATRICK, D. *Evaluating training programs: Four levels*. San Francisco: Berrett-Koehler, 1993.
- MARCO, MAD. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. Revista brasileira de Educação médica. Rio de Janeiro, v.30, n°01, jan/abril, 2006.
- MATUMOTO, S.; MISHIMA S. M. & PINTO, I. C. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 17(1):233-241, jan-fev, 2001.
- MORSCHER, A, Barros, MEB. Processos de trabalho na saúde pública: humanização e efetivação do Sistema Único de Saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.3, p.928-941, 2014.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NEVES VS, Prestes EMT, Sabino RN et al. Quatro pilares da educação para o século XXI na formação permanente do profissional da Saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 10(Supl. 4):3524-30, set., 2016.
- OTRENTI E, Mira VL, Bucchi SM, Borges-Andrade JE. Avaliação de processos educativos formais para profissionais da saúde. **Invest Educ Enferm**, 32(1): 103-111, 2014.
- PAIM JS & Teixeira CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Rev Saúde Pública**; 40(N Esp):73-8, 2006.
- PAIM, J. S. O objeto e a prática da Saúde Coletiva: o campo demanda um novo profissional? Salvador: ISC/UFBA, 2002.
- PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. 2000, A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva, Salvador, Casa da Qualidade, 2000.



OBRIGADA!!

“Se não puder fazer tudo, faça tudo que puder!”

AbraSUS